

Ao Fernando Roberto e Maria Rafaela – forças vivas que sustentam meu coração – a alma inquieta, brejeira, feliz da mamãe de vocês... Um beijo de amor!

Aos meus manos, primos, familiares, aos meus amigos, sem os quais minha vida não teria sentido: muito obrigada!

Aos meus grandes amores que “partiram”, que enfeitaram minha vida: minha gratidão!

A Cuiabá, meu berço querido, esconderijo das travessuras da menina feliz que fui e dos sonhos de amor, sob as flores do jardim: sempre, sempre, meu bem-querer, maior!

À São Leopoldo, ontem sua filha adotiva, hoje cidadã leopoldense, título que com muita honra recebi – uma das maiores alegrias que tive em 41 anos de vivência em você e por você: minha gratidão e meu afeto por esta sempre feliz permanência aqui!

Ao céu, ao sol, à lua, às estrelas, às flores, aos pássaros, testemunhas da minha grande alegria de viver, minha canção de agradecimento sincero e, finalmente, a Deus, por ter-me feito como sou com meus defeitos, minhas qualidades – positiva, sincera e, sobretudo, gente!



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

por Helmut Forte Daltro

A CRISE ECONÔMICA E SOCIAL DO PAÍS EXIGE RESPOSTAS CONCRETAS, PROCLAMA MÜLLER AO RECEBER O CARGO DE REITOR

“Temos a plena consciência do momento extremamente grave que vive o país e a nação brasileira, mergulhada na maior crise econômica e social até então nunca vivida. Desajustes estruturais, déficits conjunturais, processo inflacionário que muito mais que corroer o bolso do cidadão, corrompe as práticas de cidadania, exacerba o individualismo, o egoísmo, incentiva a usura, nega a fraternidade e a solidariedade como valores insubstituíveis do homem na sua plenitude.

As extraordinárias dificuldades que se vislumbram no horizonte imediato, resultantes de políticas centralizadoras que restringem a expansão das atividades, semeiam o descrédito nas potencialidades institucionais e na força dos seus agentes, promovem apatias, ineficiências e descompromissos, têm que ser enfrentadas com respostas concretas de engajamento”.

Este é um trecho do pronunciamento do professor Augusto Frederico Müller Júnior, proferido na noite do último dia 20, no Teatro Universitário, ao receber do vice-reitor Helmut Forte Daltro o cargo de reitor da Universidade Federal de Mato Grosso. Cerca de mil pessoas compareceram à solenidade de transmissão do cargo de reitor, entre elas autoridades federais, estaduais e municipais, que ouviram atentamente e por diversas vezes aplaudiram o discurso do novo reitor da UFMT.

Na íntegra, o pronunciamento do reitor Augusto Frederico Müller Júnior:

“Assumo neste momento a Reitoria da Universidade Federal de Mato Grosso, na condição de mandatário legitimamente escolhido em votação amplamente majoritária, em eleição livre, democrática e com participação maciça da comunidade universitária.

A expressão de soberania no processo de escolha de seus dirigentes para o quadriênio 88/92, internalizado pelo Colégio Eleitoral especial legalmente constituído e pelos legítimos representantes políticos do povo mato-grossense no Congresso Nacional, deputados e senadores, engrandeceu a universidade e contribuiu para o seu fortalecimento enquanto instituição pública.

O processo ocorrido e o seu coroamento nesta solenidade, tem que ser entendido na dimensão histórica da construção de uma universidade genuinamente brasileira, mato-grossense e dialeticamente universal. Não se esgotará a busca e o aperfeiçoamento de sua identidade.

A consolidação da prática democrática representa o aprimoramento da forma, e como meio deve ser entendida. Esta é uma etapa conquistada e que se incorpora na cultura da organização. O desafio presente se coloca agora ao nível da busca do aperfeiçoamento qualitativo, na razão social da instituição, na consistência do seu conteúdo e de sua finalidade.

A expressiva maioria consubstanciada na vontade das urnas, quando decodificada, revela o reconhecimento do trabalho e da dedicação à causa de educar, a todos os companheiros integrantes da chapa que se apresentou à comunidade e que tem em comum, um vasto curriculum de longos anos de serviços prestados e participação intensa na vida institucional.

Um passado de luta, de dedicação e presença, representa o caminho seguro para a consolidação das conquistas até agora efetivadas e o desenvolvimento da caminhada rumo ao futuro. Mas qual futuro?

Temos a plena consciência do momento extremamente grave que vive o país e a nação brasileira, mergulhada na maior crise econômica e social até então nunca vivida. Desajustes estruturais, déficits conjunturais, processo inflacionário que muito mais que corroer o bolso do cidadão, corrompe as práticas de cidadania, exacerba o individualismo, o egoísmo, incentiva a usura, nega a fraternidade e a solidariedade como valores insubstituíveis do homem na sua plenitude.

As extraordinárias dificuldades que se vislumbram no horizonte imediato, resultantes de políticas centralizadoras que restringem a expansão das atividades, semeiam o descrédito nas potencialidades institucionais e na força dos seus agentes, promovem apatias, ineficiências e descompromissos, têm que ser enfrentadas com respostas concretas de engajamento.

O papel da universidade genuinamente brasileira, instituição social de interesse público, deve incorporar estes conceitos na prática das suas ações. A política que deve orientar as prioridades institucionais, deverá considerar a busca do conhecimento e a sua transmissão, dentro do contexto das necessidades vitais do conjunto da sociedade. A crise atual da universidade reflete no seu âmago, o profundo distanciamento daquilo que se ensina, que se pesquisa, com a realidade concreta vivida pelos brasileiros na sua esmagadora maioria.

Ao mesmo tempo que se reserva para a universidade o relevante papel de instituto proativo na fronteira do conhecimento, em um mundo de relações altamente complexas, em que o domínio da ciência e da técnica é o principal parâmetro de independência e desenvolvimento das nações, outras questões básicas concomitantemente têm que ser colo-

çadas. É possível imaginar uma sociedade moderna, economicamente entre as 10 maiores potências do mundo, politicamente pretendendo-se democrática, a conviver com situação extrema de miséria humana, com o abandono e marginalização de centenas de milhares de seus filhos? É possível conceber que neste país, neste estado, nesta cidade, pessoas passem fome, não têm condignamente um teto para se abrigar?

Este momento exige uma profunda reflexão sobre os caminhos até então percorridos pela nossa universidade e pela nossa sociedade. Os caminhos do futuro têm que ser buscados coletivamente, na avaliação crítica das motivações do passado e na projeção da instituição pública que desejamos.

Necessário se faz evidenciar, clarificar as relações da universidade consigo mesma, com a sociedade, com as instâncias do poder organizado, federal, estadual e municipal, visando a encaminhamento de interesses comuns ao bem coletivo. Vivemos o limiar de um novo período de história política e social da nação, em que a vigoração dos novos termos constitucionais estabelece um contrato social que representa memorável conquista e significativo avanço nos direitos de cidadania, direitos conquistados ao sabor de muita luta e de muito sacrifício do povo brasileiro e por isso, cabe rejubilarmo-nos com todos os representantes constituintes dos quatro cantos do país e em especial, com os representantes do nosso Mato Grosso.

A cada professor, cada estudante, cada servidor desta universidade, a cada cidadão, cabe intensa reflexão sobre o seu papel e a sua responsabilidade frente à inquestionável necessidade de mudanças.

Como indicação primeira à frente do governo universitário, convoco a comunidade para discutir, refletir, concientizar-se, da universidade e do seu papel frente à realidade brasileira.

A todos os companheiros de prática administrativa, amigos de campanha política, aos valorosos adversários que muito contribuíram para o enriquecimento do processo democrático eleitoral com as suas diferenciadas visões ideológicas e políticas, fica o convite para continuarmos o debate. Vamos no conjunto de todas as nossas forças, elaborar o projeto institucional da Universidade Federal de Mato Grosso dos próximos anos, reformulando as normas que regem as suas relações e adequá-las aos novos tempos.

Vamos discutir e evidenciar as melhores formas de implementação de uma universidade socialmente integrada, sem perder de vista o seu papel modernizador, vanguardista. Vamos enfim negar com veemência qualquer significado de universidade enquanto instância burocrática, cartorial, que reproduz em seu interior estruturas falidas, profundamente insensíveis e desumanas.

Este momento de profundo significado para mim naquilo que representa como realização pessoal e profissional, reflito sobre o peso e o dever da responsabilidade que agora passo a assumir, buscando no exemplo de trabalho, luta e amor por esta terra, transmitidos pelos meus antecedentes, inspiração e força para continuar. E é a estes antepassados cuja memória passo a resgatar, que presto as devidas homenagens.

Ao idealismo de Generoso Paes Leme de Souza Ponce, que aos treze anos de idade se engajava nas fileiras do Exército Brasileiro para empreender luta contra os invasores paraguaios, e que a Proclamação da República veio encontrar, na condição de chefe do Partido Liberal e Presidente da Assembléia da Província de Mato Grosso, proclamando nessa condição, o novo regime republicano e o seu primeiro governador, o General Barão de Amambá, aquele coronel que Ponce conheceu na luta pela retomada de Corumbá, o legendário Antônio Maria Coelho.

Em 1882, à frente de um exército de 3.000 homens, Ponce garantia e consolidava em levante armado, através de combates memoráveis nas ruas de Cuiabá, a integração de Mato Grosso ao restante do país, que o movimento separatista comandado pelo General João da Silva Barbosa, objetivava estabelecer como estado livre, proclamando "A República Transatlântica de Mato Grosso", independente do Brasil.

A biografia deste extraordinário chefe, o seu gênio político e militar, brilharia ainda em 1906, no comando de 5.000 homens arregimentados por todo vasto território de Mato Grosso, na luta empreendida contra o Governo de Antônio Paes de Barros, o "Totó Paes". Revolução vitoriosa, outro capítulo na vida refletida de lutas deste primeiro grande estadista de Mato Grosso, que no comando dos homens e das armas, não deu tréguas ao regime escravocrata das usinas do rio abaixo.

Resgato, na minha memória, o sentimento de esperanças, de paixão, de fé no futuro, de um jovem imigrante português, meu avô

materno Manoel Secco Thomé, que para este Mato Grosso em Campo Grande chegava no início do século, de posse unicamente dos seus parques pertences pessoais e no coração uma vontade indômita de realização. Ao longo de toda uma vida de trabalho, contribuiu para o soerguimento e na efetivação de uma das três cidades-milagres do Brasil.

Relevo o meu pensamento e as minhas lembranças à trajetória de uma vida repleta de realizações que engrandeceram o nosso Estado de Mato Grosso e a sua eterna capital, Cuiabá, do meu avô Júlio Strübing Müller. Relevo o meu pensamento ao grande significado social de suas obras, tão bem relatadas nas "Memórias" do engenheiro Cássio Veiga de Sá, um cuiabano honorário.

Foi na época do Governo Júlio Müller, a implantação do primeiro posto de saúde pública e a primeira campanha de vacinação em massa de Mato Grosso; Cuiabá se tornou, nesta época, a terceira capital a contar com estação de tratamento de água, que até então era distribuída à população "in natura", resultando em elevados índices de morbidade e epidemias.

Do seu governo e dos seus sonhos surgiram o Colégio Estadual e uma centena de escolas nas áreas urbana e rural; o Cine Teatro Cuiabá, o Hospital dos Tuberculosos, a ponte sobre o rio Cuiabá, abrindo e facilitando a expansão ao norte, a ligação de estrada entre Cuiabá e Campo Grande, a Escola Agrotécnica de São Vicente, o Hospital Geral e a Sociedade de Proteção à Infância e à Maternidade de Cuiabá, o Abrigo dos Velhos e das Crianças, o primeiro Grande Hotel de Mato Grosso, obras estas, que na década de 30-40 representaram uma grande epopéia pelas dificuldades que se apresentavam em uma região que não contava com mão-de-obra especializada e tampouco recursos materiais.

O conjunto destas realizações teve um significado maior, consolidou politicamente a condição da capital do Estado em Cuiabá, até então sujeita a questionamentos mudancistas vindos do Sul.

O presente que agora vivemos, rememorando protagonistas e episódios do passado, representa na verdade o futuro que um dia foi pensado e buscado construir para nós, e a sua idealização teve como base não a injustiça social, não a miséria, não a violência.

Estamos aqui agora, na seqüência da elaboração política e social do Estado, tratando da Universidade Federal de Mato Grosso, sonho tornado real a partir da mobilização dos estudantes secundaristas e que se tornou bandeira de toda sociedade cuiabana e mato-grossense. Sonho que já é palpável, concreto, uma Editora na Amazônia, conforme um dia pensado pelos seus idealizadores.

E somos nós agora os protagonistas da história e devemos nós pensar o presente, sonhar o futuro, sem perder de vista o forte vínculo que nos une às motivações, às lutas, ao sangue corrido nestas terras, as esperanças, desilusões, glórias, vitórias e derrotas, de tantos que com idealismo escreveram os capítulos anteriores da civilização que aqui estamos formando.

Aos bandeirantes do passado unimo-nos aos pioneiros do presente, gente corajosa de todo este Brasil, de sul a norte, de leste a oeste, que para cá afluem com o coração carregado de esperanças e expressa vontade de construir.

Esta civilização haverá de ser fundada nos preceitos da justiça social, da liberdade, na relação fraterna e solidária de todos os seus componentes, na valorização dos seus recursos naturais, na defesa dos seus rios, florestas, de sua rica e variada flora e fauna que fazem desta região, cenário único em todo o planeta.

A todos nós e a cada um em particular, membros desta sociedade, parte desta admirável instituição universitária, cabe zelar e fazer cumprir este ideário, pois se trata antes de tudo das condições reais para que prospere a felicidade entre os homens, se não desta, das futuras gerações.

Ao encerrar as minhas palavras, quero expressar a minha gratidão e o meu reconhecimento a todos que aqui vivem e trabalham, membros desta comunidade universitária cuiabana e mato-grossense, que corajosamente se levantou na defesa do processo democrático e soberano da instituição. À toda classe e representação política do Estado que exprimiu com sensibilidade e traduziu em apoio formal e público, o desejo da maioria.

Aos companheiros que compuseram a Chapa Universidade,

somando credibilidade, fé e esperança, pelo exemplo dos seus passados de trabalho, dedicação e competência.

Ao reitor em exercício, prof. Helmut Forte Daltro, que conduziu com galhardia o penoso e difícil processo de sucessão.

Ao prof. Eduardo e à extraordinária família De Lamônica Freire, que sempre me dedicaram palavras e gestos de apoio e incentivo.

Aos meus pais. Augusto e Arminda e aos manos Júlio e Lúcia, pela educação e preceitos transmitidos e pela presença nos bons e difíceis momentos de minha vida.

À Cláudia, esposa e companheira de uma energia e de um amor incomuns, sem a qual eu pouco seria.

Aos meus filhos Ana Luíza, Júlio, Mariana e Paula,

Aos meus familiares, a todos amigos e companheiros, que com a sua presença me transmitem alegria, energia e coragem.

Dedico as glórias deste momento, à minha avó Maria de Arruda Müller, neta de Generoso Ponce, esposa e companheira na trajetória de vida de Júlio Müller, poetisa, imortal da Academia Mato-grossense de Letras, professora que no limiar dos seus 90 anos de vida, se empenha com todo o vigor de sua juventude, pela educação de adultos junto à Sociedade Espírita Joana de Ângelis no Bairro Bela Vista, ajudando-os a ultrapassar as limitações do analfabetismo.

Esta é verdadeiramente a maior herança que nós, os seus descendentes, recebemos. No seu exemplo a demonstração de profundo amor e crença na humanidade.

Muito obrigado”.

Discurso de Posse proferido em Brasília

Ao tomar posse do cargo de reitor da Universidade Federal de Mato Grosso no dia 18 de outubro de 1988, em Brasília, perante o ministro da Educação, Hugo Napoleão do Rego Neto, o professor Augusto Frederico Müller Júnior proferiu o seguinte discurso:

"Tenho o privilégio de assumir a Reitoria da Universidade Federal de Mato Grosso no histórico momento em que o país inicia a delicada tarefa de reconstituição nacional, com a promulgação da nova Constituição. Para o ensino superior e as universidades brasileiras, este momento de travessia reclama cuidados e atenção primária, para que suas árduas conquistas e suas cansadas esperanças não se percam nos desvãos da crise financeira.

Ao anunciar, recentemente, a liberação de recursos para as universidades federais, o Excelentíssimo Ministro da Educação não escondia a situação preocupante das Universidades, ameaçadas de crescente paralisia institucional e asfixia de suas funções vitais, pelo prolongado engessamento de seus recursos orçamentários e de seus quadros acadêmico e técnico-administrativo.

Mais além do conhecimento de ofício, o Senhor Ministro demonstrava a sua consciência pública e a sua sensibilidade política, alertando a sociedade para a pertinência da questão, reiterando seu compromisso com o ensino público e reafirmando a disposição do Mec de enfrentamento das dificuldades e de busca de soluções de Governo, que garantam encaminhamentos programáticos consistentes, em termos de continuidade e progressividade.

Certamente é imprescindível que se busque urgente e definitivamente garantir às universidades brasileiras condições objetivas de existência e plenitude. Condições que nunca tiveram completamente mas que sempre desejaram e buscaram bravamente alicerçar, por se saberem uma instância da sociedade civil com porosidade e plasticidade a ideários de transformação e mudanças.

É essencial afastar-se com firmeza qualquer formulação no sentido de que os avanços e as conquistas sociais da nova Constituição, no setor educacional, sejam concretizados à custa do sacrifício e desmonte das Universidades, já tão lesadas e despojadas no bojo da crise econômica que o país vem enfrentando, ao terem sido submetidas pelo Governo, para efeito de restrições e contenções, ao mesmo sistema de controle das estatais de finalidades econômicas.

A conjuntura econômica desfavorável requer cautela e civilismo no uso da faculdade de estabelecer critérios de contenção. Os as-

pectos técnicos da contenção não são exclusivos. A sua dimensão ética ligada a interesses societários há que ser permanentemente avaliada, atualizada e resgatada quando restringida ou desprestigiada. A contenção pela contenção, a contenção indiscriminada, a contenção despolitizada é perigosa e empobrecedora. E quando seus estilhaços atingem e ferem as instituições federais de ensino superior as perdas são incalculáveis, porquanto atingem o esforço e o investimento do conjunto da sociedade em manter-se minimamente atualizada em relação ao progresso técnico, científico, artístico e cultural da humanidade e minimamente aparelhada para amparar e agenciar a sua própria produção técnica, científica, artística e cultural.

Medidas de restrição não contêm por si e em si mesmas, nem austeridade, nem seriedade, nem competência no trato do dinheiro e dos bens públicos. A contenção é um instrumento de ajuste contingente, sem conexão com a visão mesquinha de que se realize a qualquer preço, mesmo às custas de retração de avanços e de prejuízo de conquistas, principalmente quando realizados pela educação pública.

A qualidade requer investimentos e implica em custos. A qualidade do ensino superior é um objetivo social de interesse nacional, historicamente perseguido e intensamente desejado. A Constituição declara que o ensino é público, responsabilizando o Estado pela manutenção da educação. Mas não basta que o Estado mantenha a Universidade, é indispensável que assegure à Nação a Universidade necessária.

Porém, a tarefa de construção da Universidade competente e socialmente solidária envolve o compromisso de toda a comunidade universitária.

Ao reitor cabe, nesta tarefa, representar os interesses institucionais junto ao Ministério da Educação, interpretar e defender com serenidade e com firmeza aspirações legítimas, proposituras conseqüentes. Com igual serenidade e firmeza cabe-lhe também assegurar o cumprimento institucional de disposições e decisões do Ministério da Educação fundadas nos preceitos constitucionais e legais e nas diretrizes governamentais comprometidas com o bem comum, com os interesses da Nação.

Pela complexidade e magnitude da tarefa de dirigente, neste momento crítico da vida universitária, assumo o cargo de reitor com humildade, com orgulho, com gratidão e com lealdade, humildade aprendida

no desempenho de encargos acadêmicos e administrativos, como docente, como técnico e como chefe, a nível de administração setorial ou superior. Orgulho pelo mandato outorgado pela comunidade universitária, aprovado e formalizado pelo Ministério da Educação e pela Presidência da República. Orgulho de continuar o trabalho dos reitores Gabriel Novis Neves e Benedito Pedro Dorileo que implantaram a U.F.MT., em tempos pioneiros, com dedicação e tenacidade. Orgulho de suceder ao reitor Eduardo De Lamônica Freire, a cuja administração tive a honra de integrar como sub-reitor de Planejamento, oportunizando-me lições de trabalho, de convívio franco e respeitoso, de isenção e firmeza nas decisões difíceis e dolorosas, de humildade, de equilíbrio e de grandeza em todos os momentos da sua gestão.

Gratidão aos colegas professores, aos estudantes e aos técnico-administrativos com quem tenho compartilhado dia após dia em tantos e tão gratificantes, embora difíceis, anos de trabalho. Gratidão aos colegas que compuseram comigo a chapa que mereceu o apoio da comunidade universitária a quem expressei meu respeito e prestei minha homenagem. Ao vice-reitor Helmut Forte Daltro, que no exercício da Reitoria no período de transição de mandato garantiu tranqüilidade à Universidade e dispensou-me sua solidariedade em todos os momentos de minha caminhada para a Reitoria. Gratidão à comunidade cuiabana e à bancada política de Mato Grosso pelo apoio decidido e decisivo. Gratidão comovida à minha esposa, Cláudia Maria Vieira Müller, aos meus filhos e a toda minha família que sempre dividiu com generosidade e somou com afeto e confiança em todas as etapas de minha carreira profissional. Gratidão a todos que me honram e dignificam com sua expressiva presença nesta solenidade.

Lealdade aos princípios democráticos, aos exemplos e ensinamentos de ilustres filhos de Mato Grosso, ao ideário de uma sociedade justa, fraterna e solidária.

Chego ao cargo contando com o respaldo dos ilustres representantes políticos do povo mato-grossense, como portador das expectativas de consolidação do ensino, de desenvolvimento da pesquisa, de ampliação da oferta de cursos de interesse regional, de apoio e incentivo à produção artístico-cultural.

A criação da Universidade Federal de Mato Grosso foi uma conquista política do povo mato-grossense, fruto de luta demorada e per-

sistente. Numa região que vem experimentando avassaladoras taxas de crescimento demográfico e altos índices de desenvolvimento econômico, a Universidade é solicitada, provocada e exigida a responder à diversidade de pressões, tensões e conflitos decorrentes do processo de expansão da fronteira econômica em direção à Amazônia Meridional.

Contextualizada numa região em expansão, aberta ao futuro, a Universidade Federal de Mato Grosso é necessariamente uma instituição com esperanças, com sentido de realidade, de pluralidade e de diversidade, com vontade de crescer, com perseverança para resistir.

Na condição de reitor desta Universidade, convido-me à coragem de ousar com responsabilidade e persistir com dignidade. No poema "Mãos Dadas", Carlos Drummond de Andrade faz uma instigante profissão de fé na dignidade do poeta: "Não serei o poeta de um mundo caduco". Parafraseando o nosso poeta maior, quero dizer que não serei o reitor de uma Universidade falida. Por ela e com ela lutarei pela inviolabilidade de seu estatuto de instituição pública federal. Por ela e com ela renovo a fé, o crédito em maior autonomia para melhor ressonância do pensamento e criatividade da sociedade, por ela e com ela redobrarei forças para trabalhar determinada e incansavelmente pela sua grandeza, pela sua credibilidade e competência, de mãos dadas com a esperança, porque, como diz Drummond, "O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente".

Discurso do Prof. Helmut Forte Daltro ao transmitir o cargo de reitor da UFMT

Ao transmitir o cargo de reitor da Universidade Federal de Mato Grosso ao professor Augusto Frederico Müller Júnior, no dia 20 de outubro de 1988, o vice-reitor Helmut Forte Daltro fez o seguinte pronunciamento:

"A solenidade deste ato, em que a Universidade e Comunidade se reúnem para a transmissão do cargo de reitor ao professor Augusto Frederico Müller Júnior, respeitando-se a vontade da maioria que o elegeu, é oportuna para ressaltar o alto espírito participativo da comunidade universitária e para agradecer a todos os professores, estudantes e técnicos-administrativos e à minha esposa Elzita e filhos o apoio e a compreensão que me dispensaram, durante o difícil tempo de espera, em que exerci interinamente a função de reitor desta Universidade.

Tão logo estamparam-se os resultados da última eleição universitária, passamos a alimentar certeza viva de que, mais dia menos dia, a escolha da comunidade viria a ser referendada através de ato presidencial. Se assumimos temporariamente que fosse, os encargos próprios da Reitoria, nós o fizemos com a convicção plena de que isso se dava tão apenas por uma contingência, em atendimento a um dispositivo legal. E tudo fizemos, desde o primeiro instante, para que esta transmissão de cargo acontecesse o mais de imediato possível.

Temos para nós que a administração de uma Universidade, de per si tão complexa, e, por isso, tão difícil, pouco espaço consegue, quando não está fadada até o fracasso, se não for avalizada pela comunidade intra e extra-universitária. E isso, convenhamos, está sucedendo. Não nos cabe ficar, de braços cruzados, à espera do que o prof. Fred e aqueles que comporão o quadro primeiro dos dirigentes desta nova administração, vão fazer por nós. Em contrário, disponhamo-nos a atuar juntos, para que, juntos, possamos atender aos objetivos por que a Universidade existe.

Além do seu compromisso "intramuros", este adstrito aos "campi", acobertando aqui o "campus" de Cuiabá, de Rondonópolis e de Barra do Garças, voltado basicamente para a adequada preparação do corpo discente, outros compromissos estão afeitos à Universidade. Mantida pelo erário público, deve ela, a todo momento, estar canalizando suas pesquisas na busca de soluções que minorem os problemas da sociedade. E ainda mais. É sua obrigação, e portanto deve cumprir, não restringir as coisas boas de que dispõe, à sociedade. Por outras palavras, refiro-me ao papel que lhe cabe na sua relação com a sociedade. Sem que esta aconteça por certo a comunidade extra-universitária encontrará meios que manifestam seu descontentamento, uma vez que alijada estará do raio de ação universitário.

No dia de hoje, quando o professor Frederico Müller se investe do cargo de reitor da Universidade Federal de Mato Grosso, com ele tomam posse também nossas esperanças e, mais que isso, nossas convicções. Oportuno lembrarmo-nos agora de Aristóteles, grande pensador grego. Não obstante tenha vivido no século IV a.C., suas idéias continuam ainda deitando enorme influência no pensamento ocidental. O filósofo grego dizia que "o homem por excelência, é um animal insatisfeito". Essa insatisfação, de certa forma caráter distintivo do homem, essa insatisfação que mora dentro de nós, se faz responsável por nos impulsionar sempre

mais para o alto, sempre mais para a conquista de novas vitórias, buscando concretizar as utopias que guardamos conosco. A aspiração de toda a comunidade universitária é que a nova administração, também ela insatisfeita, se oxigenize, para, com novos ares, impulsionar e aprimorar nossa universidade.

Um governador grego, à época do seu reinado, a fim de que jamais se esquecesse, solicitava que seu secretário lhe estampasse, diariamente, antes de dar início aos trabalhos, duas verdades, para ele fundamentais. Eis a primeira: "Não te esqueças de que és homem", com isso querendo dizer da preocupação constante que, no exercício do mandato, deveria ter para com a sua gente, comprometido que deveria estar com a causa de todos. A segunda verdade se faz muito relacionada com a própria idéia do poder, queiramos ou não, um conceito imbuído do caráter de transitoriedade. Ei-la: "Não te esqueças de que teu governo vai acabar". A transitoriedade de um cargo se prende ao fato de que, no espaço de tempo em que a comunidade no-lo delega, nossa dedicação, nosso empenho devem suplantar-nos a nós mesmos, tudo fazendo dentro do nosso alcance. "In casu", tudo fazendo para que a universidade se constitua cada vez mais serviço e retorno.

Fred (permita-me chamá-lo assim), você assume esta Instituição de Ensino Superior no momento em que os Ministérios da Fazenda e do Planejamento capitaneiam uma operação conhecida como "desmonte". Temos para nós que esta é uma forma velada de atingir entre outras coisas, a própria universidade brasileira, açambarcando-lhe o campo de ação, corroendo-lhe os recursos que já se manifestam tão minguados para implementarmos os programas necessários e urgentes, visando ao bem estar da população como um todo. Daí por que lhe confiamos, neste momento, nossa viva convicção de que, na qualidade de nosso representante, tudo fará junto aos demais reitores e às comunidades universitárias, a fim de que, encampando o próprio Ministério da Educação, gritem não apenas pela manutenção das conquistas já consumadas, mas, em especial, pela ampliação de tudo quanto se fizer necessário para a valorização da universidade e para a consecução dos seus fins.

A exemplo do que sucedia com o governador grego, se não todos os dias, ao menos hoje por ocasião de sua posse, trazemos à sua lembrança as mesmas verdades, ainda que sob outra roupagem. Em primeiro lugar, não se esqueça dos compromissos assumidos com a sua uni-

versidade. Complemento disso, não deixe de emprestar todo o seu empenho para que esta Universidade responda, cada dia mais, ao que dela todos nós esperamos.

Quanto a nós, estamos como sempre estivemos à disposição para concretizar tais aspirações.

Parabéns pelo dia de hoje. Sucessos em sua administração.

Tenho dito."

À Comunidade Universitária

Na condição de Vice-reitor, no exercício da Reitoria da Universidade Federal de Mato Grosso desde 5 de setembro último, temos a honra e a satisfação de transmitir hoje o cargo ao professor Augusto Frederico Muller Júnior, cargo que lhe foi confiado pela comunidade universitária e confirmado por ato do Excelentíssimo Senhor Presidente da República.

Nesses 45 dias de transição, em que estivemos à frente da Reitoria, não houve solução de continuidade no processo administrativo, apesar das enormes dificuldades com que se defronta a universidade pública brasileira e que são do conhecimento de todos. Se não nos foi possível resolver certos problemas que afetam a área administrativa e a acadêmica, tudo fizemos para evitar o seu agravamento e isto, felizmente, foi conseguido. Foi conseguido porque contamos com a compreensão, com o bom-senso, com o espírito de diálogo, de entendimento e de colaboração de toda a comunidade universitária. Do corpo docente, do corpo discente e dos servidores técnicos e administrativos, representados pela ADUFMAT, pelo DCE e pela ASSUMT.

Por esse espírito de participação e de cooperação, conseguimos nossos sinceros agradecimentos aos três segmentos da comunidade universitária.

Temos a certeza de que, ao se empossar a nova Administração Superior da UFMT, a comunidade universitária, que a elegeu livre e soberanamente, manterá a coerência que sempre tem demonstrado, emprestando-lhe todo o apoio de que necessita para bem gerir os destinos da nossa Instituição nos próximos quatro anos.

A Universidade Federal de Mato Grosso somos nós – todos nós que nela e dela vivemos. Vamos trabalhar juntos, unidos, porque só assim haveremos de superar os nossos desafios.

Cuiabá, 20 de outubro de 1988.



MUSEU DE PEDRAS

por Ramis Bucair

O marco inicial das atividades do Museu de Pedras Ramis Bucair, assinala o surgimento do primeiro Museu de natureza científica em Cuiabá, quiçá em todo Estado de Mato Grosso.

Fundado em 8 de abril de 1959, registrado sob nº 10.643 – reconhecido de utilidade pública de acordo com a Lei Estadual nº 2.879, de 29 de novembro de 1968, e utilidade pública municipal, Lei nº 1.313, de 25 de junho de 1973, e registrado na Secretaria de Educação e Cultura sob nº 1 – folhas 1 – do livro 1 – em 22 de maio de 1973.

O Museu de Pedras Ramis Bucair, que tem o nome do seu criador e fundador, deu especial atenção aos objetivos específicos que primordialmente pretende atingir, seja como centro de investigação científica, seja como polo de difusão de informações – em diversos níveis – na área das ciências geológicas.

A coleção inicial, deliberadamente restrita ao âmbito estadual, conta com centenas de exemplares que poderão satisfazer em boa parte aqueles que o visitarem em busca de um contato direto com a amostra única e exclusiva.

Mas, além de instituição científica o Museu de Pedras Ramis Bucair é um Museu moderno não apenas restrito às tarefas de apresentar e classificar. No campo específico de sua atuação deverá ir mais longe: analisando, comparando e interpretando ele refletirá a evolução do conhecimento científico que deverá comunicar aos seus frequentadores, dando cumprimento às tarefas essencialmente educativas que justificam por si mesma a sua existência.